

Um atentado político contra o líder dos bóias-frias de Guariba?

Logo após haver conversação com dois desconhecidos, que lhe teriam dado voz de prisão, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, de 27 anos, foi baleado ontem à tarde, na frente de sua casa, no bairro do Valter. O líder sindical levou um tiro de raspão na altura do pescoço e foi internado no Hospital Regional de Guariba, onde, fora de perigo, prestou depoimento à polícia. A bancada do PT na Assembléia Legislativa divulgou nota afirmando que a polícia de Guariba desmente sua participação no ocorrido, o que — se confirmado — caracterizaria atentado político a um sindicalista.

Em razão de seu estado, José de Fátima não pôde descrever pormenorizadamente os dois homens, informou um investigador. O líder sindical disse que conversou com os dois e chegou a convidá-los a entrar em casa. Ao virar-se para abrir o portão, de costas, recebeu o tiro. Os dois desconhecidos fugiram a pé e até a noite não se tinha nenhuma pista deles.

José de Fátima Soares é o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, desde 29 de setembro do ano passado, quando foi fundado, embora ainda não seja reconhecido pelo Ministério do Trabalho.

A greve dos bóias-frias de Guariba, no mês passado, que durou dez dias, foi comandada pelo sindicato presidido por José de Fátima. Os líderes da greve, com os piquetes, conseguiram evitar que seis mil bóias-frias fossem ao trabalho, para protestar contra o desemprego de cerca de mil trabalhadores do município, neste período da entressafra da cana-de-açúcar.

— O José de Fátima incomodava muita gente em Guariba e região, afirmou à noite Sílvio Luís Moraes, da Comissão Pró-CUT, Regional de Ribeirão Preto.

Dirigentes do PT de Ribeirão Preto — Fátima é membro da Executiva Provisória do Partido em Guariba — foram à noite ao Hospital Regional, para conversar com o presidente do Sindicato e tentar transferi-lo para Ribeirão Preto. Com isso, atenderiam à própria solicitação de José de Fátima que, por telefone, lhes comunicou recear por sua segurança, em Guariba.

Na Assembléia Legislativa, os deputados que integram a bancada do PT divulgaram à noite nota denunciando o atentado contra o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba. De acordo com a nota, José de Fátima chegou a pedir os documentos de identificação dos dois possíveis policiais que passaram a atirar e o balearam na nuca. A bancada afirma que "espera uma resposta firme do governador Franco Montoro e da Secretaria de Segurança, até mesmo porque atentados desse tipo nos últimos anos acabaram por se transformar em estilo de política. Um estilo que o manto da impunidade continua a acobertar".

Por sua vez, o deputado federal Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) enviou telegrama ao governador pedindo "medidas urgentes de garantia de vida para José de Fátima", baleado "por duas pessoas que se haviam apresentado dando voz de prisão, negando-se entretanto, a mostrar qualquer documentação".

Impasse em Fernandópolis

Terminaram em impasse as negociações de cinco horas e meia entre cotonicultores e bóias-frias da região de Fernandópolis, com a intermediação do Ministério do Trabalho, através de sua subdelegacia em São José do Rio Preto. Os bóias-frias exigiam Cr\$ 5 mil por arroba de algodão e os plantadores não queriam pagar mais de Cr\$ 2.250. Os trabalhadores baixaram a

proposta para Cr\$ 3.500 e cotonicultores chegaram a até Cr\$ 2.500. Em assembleia, os bóias-frias decidiram manter a greve, que já conta com a adesão dos trabalhadores rurais de Jales.

(Página 7)